



IMPRESSO  
ESPECIAL  
7220715500-DR/SPM  
ABRAMCET  
CORREIOS

IMPRESSO

# ABRAMCET

Associação Brasileira de Monitoramento  
e Controle Eletrônico de Trânsito

# news

Junho de 2005 Ano II Edição 6

## RENAINF AINDA É PROMESSA DE INTEGRAÇÃO

Fotos Viviane Vecchi/V.A.Comunicações



Carros em shopping paulistano; caso cometessem infrações, continuariam impunes porque São Paulo não se integrou ao Renainf

O Renainf (Registro Nacional de Autos de Infrações de Trânsito) foi criado para cobrar multas de veículos que cometem infrações fora do seu Estado de emplacamento. O prazo final de implantação do sistema estava previsto para dezembro de 2004, mas, até hoje, apenas nove Estados aderiram ao programa. Desde que começou a vigorar parcialmente, o Renainf aplicou 300 mil multas, 30% delas ainda inadimplentes. O Denatran estima que os Estados deixam de arrecadar, todo ano, R\$ 360 milhões.

(Páginas 6 e 7)

### EDUCAÇÃO PARA EVITAR ACIDENTES



O médico Otacílio Guimarães, da "Fundação Pense Bem"

O neurocirurgião Otacílio Guimarães, coordenador-geral da "Fundação Pense Bem", entidade que faz trabalho de prevenção baseado na filosofia de que educar é a melhor forma de prevenir, fala sobre como diminuir a violência no trânsito por meio de conscientização.

(Página 8)

### AULAS POR TODA A VIA DUTRA



Logotipo do projeto "Estrada para a Cidadania"

A NovaDutra, concessionária que administra a Rodovia Presidente Dutra (SP-RJ), desenvolveu um projeto de educação de trânsito para a rede pública municipal das cidades que margeiam a rodovia. Além das crianças, os educadores também aprendem como integrar o tema aos conteúdos tradicionais.

(Página 3)

### FÓRUM CURITIBA DEBATE TRÂNSITO



Empresários participam do Fórum de Curitiba

Em abril, a Abramcet promoveu em Curitiba (PR) palestras com três especialistas em trânsito. Em discussão, a repercussão do cancelamento de multas no Rio de Janeiro, parcerias público/privadas e participação de empresas privadas na gestão do trânsito.

(Páginas 4 e 5)

# EXPEDIENTE

*Abramcet (Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico de Trânsito)*

Av. Ibirapuera, 2.120,  
conjunto 53, cep 04028-001, Moema,  
São Paulo/SP  
Fonefax: (11) 5054-6510  
www.abramcet.com.br  
abramcet@uol.com.br

## Diretoria

### Presidente

Silvio Médici

### Vice-presidente

Roberto Varella Gewehr

### Diretor técnico

Luciano Cesar de Lima

### Diretor de comunicação

José de Vasconcelos Cunha

### Diretor financeiro

Rodolfo Imbimbo

## Empresas associadas

- Arion Comércio e Serviços Ltda.
- Brascontrol Indústria e Comércio Ltda.
- Consilux Consultoria e Construções Elétricas Ltda.
- Consladel - Construtora e Laços Detetores e Eletrônica Ltda.
- Construtora Cinzel S/A
- Datacity Serviços Ltda.
- Dataprom Equip. e Serviços de Inf. Ind. Ltda.
- Engebras S/A Ind. Com. e Tecnol. de Informática
- Fiscaltech - Tráfego e Automação Ltda.
- GCT Gerenciamento e Controle de Trânsito Ltda.
- M.I. Montreal Informática
- Pégasus Informática Ltda.
- Perkons Equipamentos Eletrônicos Ltda.
- Polimparto Comércio e Serviços Ltda.
- Politrans Tecnologia e Sistemas Ltda.
- Pró Sinalização Viária Ltda.
- Serget Com. e Serviços de Eng. de Trânsito Ltda.
- SinalRonda - Sinalização Viária e Serviços Ltda.
- Sitran - Sinalização de Trânsito Industrial Ltda.

## Coordenação e edição

V.A. Comunicações S/C LTDA.  
([va@vacom.com.br](mailto:va@vacom.com.br))

## Produção gráfica e editoração

Jotac Design e Comunicação  
([jotac@jotac.com.br](mailto:jotac@jotac.com.br))

## Artes:

Luca Camargo

## Tiragem desta edição

5.000 exemplares

Textos assinados não representam, necessariamente, a opinião deste veículo.

# EDITORIAL

Apenas nove dos 27 Estados brasileiros se mobilizaram para fazer parte do Renainf (Registro Nacional de Autos de Infração de Trânsito). Estar integrado a este sistema significa dizer um não à impunidade no trânsito, já que, independentemente de onde estivesse, o mau motorista que cometesse infrações seria punido.

No Brasil, morrem por ano algo entre 40 mil e 50 mil pessoas vítimas da violência no trânsito. Perdem-se nas ruas e estradas brasileiras, todos os anos, o equivalente a todos os norte-americanos mortos em nove anos da Guerra do Vietnã, com custos ao país da ordem de R\$ 5,3 bilhões, segundo estudo do IPEA.

Só a cidade de São Paulo, por onde circula a maior frota de veículos do país (28 milhões de unidades), soma todos os meses 42 mil autos de infração de veículos com chapas de fora do Estado. Como não se integrou ao Renainf, o Estado de São Paulo não consegue impor aos infratores as penas previstas na legislação e nem receber o valor das multas.

Por não estar integrado, o Estado de São Paulo, assim como tantos outros, sequer pode usar o dinheiro gerado pelas multas dos maus motoristas em benefício de uma melhoria no trânsito.

Em outras palavras, o Estado que não se integra ao sistema erra duas vezes: quando alimenta a impunidade ao não poder multar o infrator de fora e quando não usa os recursos gerados pelo infrator. É uma lógica que só favorece o infrator e cria a pernicioso sensação de impunidade que assola o trânsito de norte a sul do país.

Diogo Colognesi / V.A. Comunicações



Este é o tema de uma das reportagens que enfocamos nesta sexta edição do Abramcet News. Como sempre fazemos, vamos mostrar também ações que contribuam para a melhoria do trânsito.

Um desses bons exemplos vem da concessionária NovaDutra, que administra a rodovia que liga os dois principais centros urbanos do país, Rio e São Paulo. Por meio do projeto “Estrada para a Cidadania” a NovaDutra investe em educação, prepara os educadores e atinge em cheio os estudantes, que recebem aulas de trânsito na terceira série do ensino fundamental. A meta do projeto é audaciosa: 1,3 mil professores e 40 mil crianças serão beneficiados com as aulas.

Ainda com intuito de apresentar boas soluções para melhorar o trânsito, mostramos a experiência da Fundação Pense Bem, capitaneada pelo médico Otacílio Guimarães. Baseada na norte-americana Think First, a Pense Bem usa vídeos e palestras para convencer motoristas a ser prudentes.

Finalmente, trazemos as imagens do Fórum Curitiba, uma série de palestras voltadas para especialistas de trânsito que promovemos em maio na capital paranaense. Boa leitura e até a próxima edição.

Silvio Médici  
Presidente

# NO CAMINHO DA CIDADANIA

Projeto da concessionária NovaDutra oferece educação de trânsito para escolas da rede pública

Fotos Divulgação

**A** NovaDutra, concessionária que administra a rodovia Presidente Dutra, que liga as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, lançou em maio o projeto “Estrada para a Cidadania”. O objetivo do projeto é levar informações sobre segurança de trânsito e cidadania aos alunos da 3ª série do ensino fundamental da rede pública municipal das cidades que beiram a estrada.

De acordo com Gilberto Pinheiro, gestor de relações institucionais da NovaDutra, o projeto quer mostrar às crianças que elas podem ser cidadãos e motoristas conscientes no futuro.

Antes de desenvolver o trabalho com as crianças, o “Estrada para a Cidadania” oferece treinamento didático para os educadores das escolas. Por meio de palestras e oficinas de capacitação, que ocorrerão mensalmente, diretores, coordenadores pedagógicos e professores aprenderão como abordar o assunto em sala de aula, utilizando-se de exercícios e atividades criativas.

Além disso, o treinamento também oferece, gratuitamente, todo material de apoio aos educadores e cartilhas aos alunos envolvidos. À medida que o conteúdo for ministrado, novas possibilidades de aplicação do material didático serão apresentadas aos educadores. “O material didático sugere formas de trabalho aos professores, mas sempre respeitando sua experiência em sala de aula”, explica Pinheiro.

A cartilha, oferecida aos alunos participantes do projeto, foi especialmente desenvolvida por uma equipe pedagógica para o “Estrada para a Cidadania”, e pode ser trabalhada de forma interdisciplinar, ou seja, os assuntos segurança de trânsito e cidadania poderão ser discutidos



Gilberto Pinheiro explica aos educadores do Vale do Paraíba os conceitos do projeto “Estrada para a Cidadania”

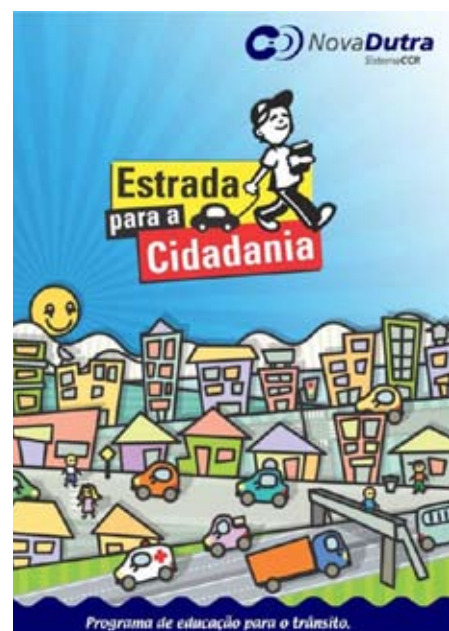
em diferentes matérias, ao mesmo tempo, como português, história, geografia e matemática.

“Nas escolas públicas, há alunos de diferentes classes sociais. Uns vão para a escola a pé, outros de bicicletas ou de ônibus. Alguns são levados pelos pais de carro. Essas diversas situações podem servir como tema de aula, por exemplo”, diz o gestor da NovaDutra.

Nas escolas, as aulas do projeto acontecerão semanalmente, mas algumas atividades precisarão ser realizadas em casa. “Dessa forma, nós também envolvemos a família das crianças no projeto”, conta Pinheiro.

Além de ampliar a rede de pessoas que recebem as informações, as atividades em família também servem como um termômetro. “Por meio destas tarefas, os pais conhecem as atividades que o projeto desenvolve com seu filho. Depois disso, as crianças dizem à escola qual foi a reação dos seus pais”, completa ele.

O projeto atende 33 cidades ao longo da rodovia, 19 municípios do lado paulista e 14 do lado fluminense. A NovaDutra estima que cerca de 200 mil pessoas serão atingidas pelas



Capa da cartilha distribuída aos alunos

mensagens educativas. São 1.300 professores e 40 mil crianças. “Cada aluno tem um poder multiplicador de quatro vezes dentro da comunidade”, afirma Pinheiro para explicar os números do projeto. (VV)

**Contato:** NovaDutra (12) 3924-9470, com Gilberto Pinheiro, ou “www.novadutra.com.br”. -:-

# FÓRUM ABRAMCET DEBATE NOV

No último dia 19 de abril, a Abramcet promoveu em Curitiba (PR) palestras com três

**A** primeira palestra, ministrada por Marcelo Araújo, advogado e professor da PUC/PR, abordou o cancelamento de multas no Rio de Janeiro e suas repercussões no país. Tomando como exemplo a situação fluminense, Araújo explicou como a falta de uniformidade na adoção da defesa prévia foi responsável pela suspensão de seis milhões de multas.

Em seguida, o advogado Fernando Vernalha Guimarães falou sobre parcerias público/privadas. Segundo Vernalha, a associação de esforços dos dois lados é necessária para encontrar melhores maneiras para administrar o trânsito. No encerramento, o presidente do Detran do Paraná, Marcelo Almeida, falou sobre participação de empresas privadas no processo de gestão do trânsito e a importância do monitoramento eletrônico.

Depois do encontro, foi oferecido jantar em homenagem ao associado Walter Schause, diretor da Perkons.

Fotos: **(1)** Roberto Varella e Silvio Médici, vice-presidente e presidente da Abramcet; **(2)** Visão geral da plateia; **(3)** Roberto Varella (Fiscaltech), Walter Schause (Perkons) e Aldo Vendramin; **(4)** Dr. Marcelo Araújo; **(5)** Marcelo Almeida, presidente do Detran/PR; **(6)** Dr. Fernando Vernalha; **(7)** Francisco Baltazar Neto (Abetrans); **(8)** Noedy Bertazzi, Karine Côrrea e Seli Amaral (Detran/PR); **(9)** Joe Ricardo (Polimpacto) e Guilherme Ribeiro (GCT); **(10)** Maria Alice Nascimento Souza e Adriano Furtado (Polícia Rodoviária Federal/PR); **(11)** Renato Monteiro, Juarez Porto, Renato Baggio (ITT) e Marcelo Almeida (Detran/PR); **(12)** Alan Cannell (Transcraft) e Lourival Ferreira (Sitran/DF); **(13)** Fernando Varella (Fiscaltech) e Renato Ilieff (vice-presidente da Abetrans); **(14)** José Cunha e Alexandre Martins (DCT); **(15)** José Gomes (Sitran/DF), Elcio Bardeli (Fiscaltech) e Carlos Peruffo (Dataprom); **(16)** Roberto Varella e Rodolfo Imbimbo (Engembras); **(17)** Gilberto Foltran e Alvacir Mendes (Diretran/PR); **(18)** Aldo Vendramin e Silvio Médici.



1



2



3

# AS FORMAS DE GERIR TRÂNSITO

especialistas em trânsito. No evento, foram discutidas novas formas de gerir o setor.



4



5



6



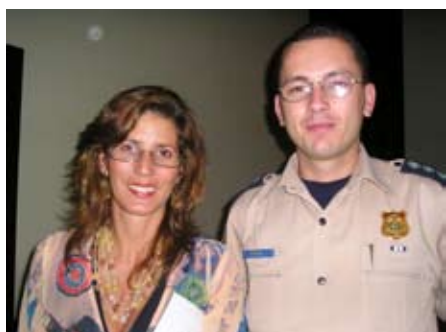
7



8



9



10



11



12



13



14



15



16



17



18

# POR QUE O RENAINF ESTÁ EM

O sistema nacional para cobrança de multas interestaduais, implantado em

Fotos Divulgação

Por Viviane Vecchi

**A** legislação brasileira de trânsito manda que os Estados se integrem ao Registro Nacional de Autos de Infração de Trânsito (Renainf) para que seja possível a cobrança de infrações cometidas pelos veículos fora do seu Estado de emplacamento. No entanto, o sistema ainda não foi implantado completamente, gerando prejuízos financeiros e aumentando a impunidade aos motoristas infratores.

Dos 27 Estados brasileiros, apenas nove aderiram ao Renainf (veja quadro nesta reportagem). São Paulo, o Estado que possui a maior frota do país, com cerca de 28 milhões de automóveis, ainda não participa do sistema. Só na cidade de São Paulo, de acordo com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), cerca de 42 mil autuações mensais não são enviadas aos infratores.

Em teoria, o Renainf é um banco de dados nacional que permite a integração dos Detrans de todo país, dispondo aos Estados informações sobre motoristas e veículos. Este mecanismo permitiria, por exemplo, a cobrança de multas em todo território nacional, independentemente de os veículos estarem em seu Estado de registro.

O sistema já teve quatro prazos diferentes para ser implantado. Inicialmente, estava previsto para começar em junho de 2001. Foi adiado para janeiro de 2002 e, novamente, postergado para outras três datas, janeiro, agosto e dezembro de 2004. Nenhuma destas tentativas de implantação total foi bem-sucedida.

Na opinião do consultor jurídico da Abramcet, Marcelo Araújo, o sistema não funciona pela falta de uniformidade dos sistemas e procedimentos dos Detrans e também pela falta de interesse dos Estados.

O Diretor de Trânsito de Maringá (PR) e ex-consultor do Denatran, Luís Miura, afirma que o Renainf ainda não foi implantado por “efetiva falta de vontade política de fazê-lo”.

“Mesmo com sistemas divergentes, conseguimos implantar o Renavan [Registro Nacional de Veículos Auto Motores] em cinco anos. Por que não conseguimos fazer o mesmo com o

Renainf?”, pergunta Miura.

O coordenador-geral de informatização e estatística do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito), responsável pelo Renainf, Daniel Cândido, discorda de Miura. “Começamos a desenvolver o Renainf nesta administração. Ele ficou pronto em janeiro de 2004. Faz um ano e meio que ele está em funcionamento. Esperamos que até o final de 2005 todos Estados estejam integrados”, acredita Cândido.

Segundo Cândido, o Renainf ainda não foi plenamente implantado pois existe falta de tempo e deficiência de pessoal, além da necessidade de as processadoras de dados dos Estados se adaptarem ao sistema central.

Atualmente, o Brasil tem uma frota aproximada de 40 milhões de veículos, cerca de 20% a 25% deles estão inadimplentes. Entre as causas da inadimplência estão o não pagamento do IPVA (Imposto sobre Propriedade Veículos Automotores), o não pagamento de multas e veículos desativados que ainda constam do cadastro.



Miura, diretor de trânsito de Maringá (PR), acredita que falta “vontade política”

Desde que entrou em vigor o Renainf já aplicou 300 mil multas. Aproximadamente 30% dos veículos autuados em Estados diferentes de sua origem não pagaram a cobrança de infração. O Denatran estima que esta inadimplência cause um prejuízo anual de R\$ 360 milhões.

Para que este quadro se revertesse, segundo Daniel Cândido, “seria necessário uma maior determinação e orientação dos Estados para se integrarem”.

O prazo para os Estados aderirem

### O QUE DIZ O CÓDIGO DE TRÂNSITO

**Art. 12. Compete ao CONTRAN:**  
VIII - estabelecer e normatizar os procedimentos para a imposição, a arrecadação e a compensação das multas por infrações cometidas em unidade da Federação diferente da do licenciamento do veículo;

**Resolução 155 / 2004**

**Art. 2º.** As infrações de trânsito cometidas em unidades da Federação diferentes da de licenciamento do veículo deverão ser registradas no RENAINF para fins de arrecadação.

**Parágrafo único.** As penalidades decorrentes das infrações de que trata o caput deste artigo somente poderão ser inseridas no RENAVAL e no RENACH se registradas no RENAINF na forma desta Resolução.

**Art. 3º.** Os órgãos e entidades executivos de trânsito dos Estados e do Distrito Federal deverão integrar-se ao RENAINF, para fins de fornecimento dos dados de veículos e de condutores, para registro das infrações de trânsito cometidas em unidade da Federação diferente da do licenciamento do veículo, das suas respectivas penalidades e arrecadação, bem como da pontuação delas decorrentes.

Fonte: Denatran

# PACADO?

2004, ainda não decolou



Cândido, do Denatran, acha que os Estados não se mobilizam

ao Renainf era até dia 31 de dezembro de 2004. Aqueles que não cumpriram o prazo, estão inadimplentes.

“Os órgãos de trânsito que não se adequaram ao sistema de interligação no prazo determinado deveriam e poderiam ser punidos”, diz Marcelo Araújo. Segundo Cândido, o Denatran não vai adotar medida punitiva, “por enquanto”.

Ele acredita que a maior punição que os Estados podem ter é não participar do sistema. “O Estado que está fora do Renainf perde em arrecadação, perde em disciplina, perde com o não cumprimento do Código Brasileiro de Trânsito e vidas humanas, pois essas infrações podem causar acidentes”, diz ele.

Segundo a resolução do Denatran 155/2004, que valida o Renainf, as multas interestaduais que ainda não foram cobradas em razão dos Estados autuantes não participarem do sistema, serão cobradas posteriormente, quando a interligação estiver concluída.



## PARANÁ TEM IPVA MAIS BARATO DO PAÍS

Embora a legislação obrigue o emplacamento do veículo no seu Estado de origem, locadoras de carros, transportadoras e até proprietários preferem o Paraná porque lá o IPVA (Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores) é mais barato.

Segundo o coordenador de veículos do Detran/PR, Cícero Pereira da Silva, o valor do IPVA para locadoras de carros no Paraná é de 1% do valor venal do veículo (tabela FIPE). Para transportadoras, esse valor passa para 1,5% e, para veículos particulares, chega a 2,5%. Em São Paulo, o valor do IPVA, para qualquer automóvel, é 4%.

Em 2004, o Paraná teve uma arrecadação total de IPVA de R\$ 530,7 milhões. No mesmo ano, São Paulo arrecadou R\$ 2,14 bilhões. Segundo levantamento feito pelo Detran/PR em março de 2005, dos 97,8 mil veículos de outros Estados multados no Paraná, apenas 12,9 mil pertenciam a Estados integrantes do Renainf.

Outra pesquisa do Detran/PR mostrou que em maio de 2005 o Paraná multou 108,4 mil veículos de todos os Estados. O valor dessas



Cícero Pereira, coordenador de veículos do Detran/PR

infrações soma R\$ 13,6 milhões. Foram pagas apenas 116 multas, que correspondem a R\$ 13,2 mil. No mesmo período, 13,5 mil veículos do Paraná foram multados em outros Estados.

Antes de aderir ao Renainf, o Estado do Paraná integrava o extinto Convênio Sul, um sistema similar ao Renainf que interligava apenas os Estados do Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), possibilitando a cobrança de multas entre estes Estados.

## ESTRANGEIROS SÃO ALVO

Os Estados brasileiros que fazem fronteiras com outros países da América Latina não conseguem cobrar as infrações de trânsito cometidas por veículos de fora. Ainda hoje, não existe um sistema capaz de autuar e notificar o condutor estrangeiro no seu país de origem.

O Denatran está desenvolvendo o Renainf Internacional, um sistema que só permitirá que o carro estrangeiro deixe o país após quitar suas multas. O mecanismo está previsto para entrar em funcionamento em

meados de 2006.

Em temporadas de férias, o Brasil recebe cerca de 200 mil carros estrangeiros, principalmente no Sul e Norte do país. Essas multas resultam em um prejuízo anual de, aproximadamente, R\$ 20 milhões.

Daniel Cândido, do Denatran, acredita que o motorista brasileiro deve se sentir injustiçado por esta situação. “Aqui todo mundo tem que se submeter às leis de trânsito e os motoristas estrangeiros acabam ficando impunes”.

# “PENSE BEM” PARA EVITAR ACIDENTES

Fundação usa vídeos e palestras de médicos, enfermeiros e motoristas para conscientizar jovens

Foto: Viviane Vecchi/V.A. Comunicações

Por Viviane Vecchi

**A** “Fundação Pense Bem”, ligada à Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN), acredita que refletir antes de tomar uma atitude é a melhor maneira de diminuir a violência no trânsito. Por meio de palestras, a entidade está realizando um trabalho de conscientização de motoristas inspirado no “Think First” (Pense Primeiro, em português), que desenvolve ação semelhante nos EUA.

O neurocirurgião Otacílio Guimarães é o coordenador-geral do “Pense Bem”. Membro da SBN e professor da Faculdade de Medicina da UniAlfenas (MG), ele defende adoção conjunta de medidas repressivas e educativas para prevenir os acidentes.

**Abramcet News** - Na sua opinião, quais são as principais causas dos acidentes?

Otacílio Guimarães - A principal causa dos acidentes de trânsito é a imprudência do motorista. No trânsito, ainda há um fator agravante: o homem assume a força da máquina. Há também os fatores adicionais como drogas, bebidas alcoólicas, ansiedade, desatenção, cansaço físico e os problemas psicológicos.

**Abramcet News** - Apenas campanhas educativas são eficientes?

Guimarães - Muitas vezes é preciso tomar medidas repressivas. É o caso das multas, radares etc. Outras vezes, deve predominar a educação. Considerando nosso mundo atual, o grau de violência e o grau de imprudência, eu acho que deve haver uma associação dos dois elementos.

**Abramcet News** - O que o senhor acha sobre escolas que colocam em seu currículo a educação de trânsito como matéria obrigatória?

Guimarães - É o primário que as crianças aprendem a prevenir acidentes e o que eles podem provocar em suas famílias. É interessante dar a elas exemplos de lares que se empobreceram porque o provedor daquela casa morreu ou se tornou inválido pelo acidente. A educação no nível universitário também é importante, pois os universitários são formadores de opinião e vão gerar outras ações sócio-educativas.



O neurocirurgião Otacílio Guimarães, coordenador da “Fundação Pense Bem”; projeto se inspirou na “Think First” norte-americana

**Abramcet News** - Quais as lesões mais comuns provocadas em acidentes de trânsito?

Guimarães - O crânio, a coluna e o tórax são os locais do corpo humano mais vulneráveis a este tipo de acidente. Com o uso cinto, diminuiu o número de traumas de crânio. Mas, ele continua sendo muito comum quando a pessoa é expulsa do carro. O uso do capacete ajudou a diminuir o número de acidentes fatais com motos. Mas, nem sempre o capacete pode ajudar. Quando o motoqueiro vai cair, o corpo dele faz um movimento angular, tanto a cabeça roda como o cérebro também roda dentro do crânio. Isso pode gerar uma lesão importante chamada Lesão Axonal Difusa. Este trauma se dá pela ruptura de fibras nervosas chamadas axônios e desconecta as ligações do cérebro, deixando a vítima em estado vegetativo.

**Abramcet News** - Quais são as seqüelas mais comuns provocadas por este tipo de acidente?

Guimarães - É muito difícil falar em seqüelas. Hoje, o terceiro mundo gasta em torno de US\$ 60 bilhões em acidentes de trânsito. Esse é o valor de quase metade da dívida externa brasileira, jogados no lixo por agressão, comprometimento ou

destruição de seus bens, que são o veículo e o corpo.

**Abramcet News** - Quais são os projetos da “Fundação Pense Bem”?

Guimarães - No caso do projeto de trauma de crânio, nós estamos preparando um vídeo contendo depoimentos de artistas que foram acidentados e hoje têm seqüelas. Eles deram testemunhos de como eram antes e depois do acidente. Juntamente com este vídeo, apresentaremos slides que mostram tipos diferentes de trauma de crânio como mergulhar em águas rasas, brincadeiras com skate ou tobogãs, violência urbana etc. No caso da campanha para prevenir acidentes de trânsito, o projeto se baseia na prudência no trânsito.

**Abramcet News** - Qual o público alvo da campanha? Quantas pessoas já foram beneficiadas?

Guimarães - O nosso alvo são jovens entre 15 anos e 30 anos. Obviamente, nós sabemos que este trabalho tem que ser aplicado desde o curso primário. O projeto ainda não está com muita intensidade, mas no Congresso de Neurocirurgia de Goiânia [realizado em 2004] nós estabelecemos contato com médicos do Brasil inteiro. Além dos slides e do vídeo, sempre vão ter nas palestras um médico, um motorista e uma enfermeira. Os três vão fazer as apresentações.